

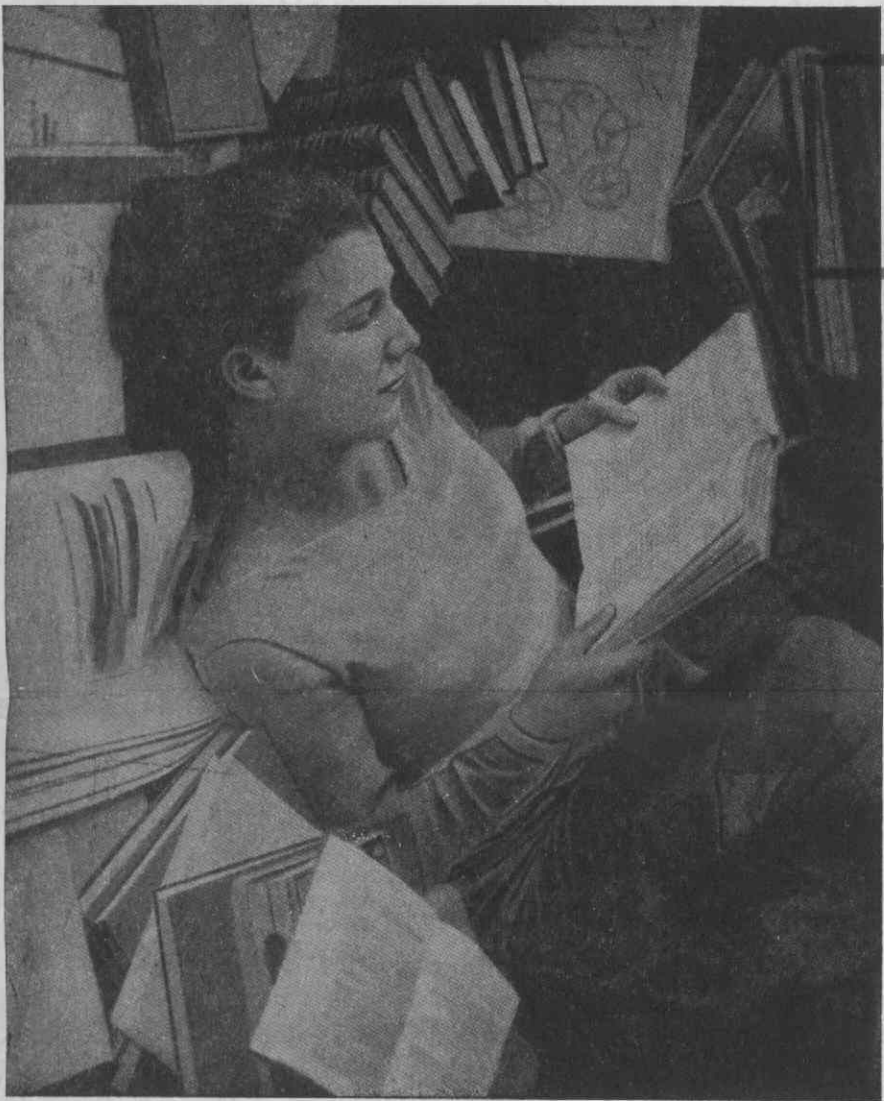
UM BISPO ENTERNECIDO

CORREIO DE COIMBRA, jornal que Urbano Duarte dirige com a cabeça e o coração, referiu-se ao nosso Prelado. Fê-lo com palavras tão simples como belas. E justas.

Transcrevemo-las, dando-lhes o mesmo título, que é de quem sabe escrever com a sensibilidade à flor da pele: UM BISPO ENTERNECIDO.

D. Manuel de Almeida Trindade esteve no sábado na nossa Redacção — um cubículo com três mesas e com papel impresso por todos os lados. Entrou com a mesma naturalidade de quando Reitor do Seminário, sem mudança no tom e no porte. A presença da verdade tem destas reacções. A caricatura, essa sim, arrebita esgares.

E vinha sensibilizado. Herdara, na sua Diocese, uma dívida de uns quatro mil contos, da construção do Seminário de Calvão. Mas, pessoalmente, não sabia pedinchar. As iniciativas para o seu pagamento — que já vai em meio no espaço de dois anos, quando o compromisso abrange seis — têm partido do clero. Um clero que não se limita a pedir, mas desembolsa também. Agora mesmo quando se dirigia para Coimbra, ao visitar o jovem Seminário, os seus professores puseram-lhe na mão um envelope com cinco contos! Isto é muito lindo! — repetia enternecidamente, com admiração pelos seus padres, o Bispo de Aveiro.



DIRECTOR — M. Castano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 28 DE JANEIRO DE 1966 * ANO XXXVI * NÚMERO 1783

DESEJO DE SABER

um artigo do PROF. JOSÉ MARIA GASPAR

Desejo de saber!
Será, realmente, o que esta composição nos mostra?
Em qualquer dos casos, há um livro aberto nas mãos de alguém. E o livro ainda é o veículo por onde se escoia muito bem ou muito mal.

É admirável a ansiedade espalhada já pelos nossos meios rurais perante a difusão do saber. Um curso de formação rural, iniciado há pouco numa aldeia serrana, houve de ter logo desdobramentos, o que é magnífico sintoma de construtivas curiosidades.

Sabe-se como a instrução favorece o desenvolvimento da personalidade. Também se não ignora que não basta à realização do homem: há nas cadeias muita gente que sabe muita coisa mas não educou a instrução, quer dizer, não a orientou para os melhores valores. Um bom mecânico pode realizar fecundas maravilhas de técnica ou pode utilizar o que sabe no arrombamento pérfido e na explosão mortífera, como o filósofo pode empregar o que sabe na elevação dos ignorantes ou na perversão dos inocentes.

Mesmo só etimologicamente, a educação tem dinâmico sentido, mais de dentro para fora. Sempre o que sabe alguma coisa é superior ao que nada sabe. Mas superior no bem ou superior no mal. O que move e que dá sentido à instrução é a educação. E isto frequentemente se ignora,

sobretudo na ânsia actual de se diplomarem, seja no que for, os letrados analfabetos, que logo se julgam instruídos em tudo e continuam educados em nada. São, como dizia o outro, os piores ignorantes, porque não sabem ler o que lêem.

O fenómeno tem explicações. Até há pouco era-se educado sobretudo pela família e instruído principalmente na escola. Agora é-se instruído de todos os lados. Mas a deseducação aparece no cartaz indecente e no cinema indecoroso. A imagem venceu a palavra. As placas de trânsito não dizem «Escola», ostentam um desenho; nos hotéis é a cor que indica a água quente ou fria e as sentinas assinalam-se com gravuras, sem palavras, para gente analfabeta ou cosmopolita.

A família a educar e a escola a instruir são ultrapassados pelo prestígio da revista ilustrada, aos quadrinhos, e pela imprensa de histórias sem palavras, pelo disco langoroso e pela T. V. recreativa. As próprias crianças escolares dormem na escola, porque até à meia noite viram na taberna programas às vezes bons para todos menos para elas.

Espalha-se o desejo de saber. Ótimo. Mau seria não se dinamizar o que se aprende, para construtivos horizontes, com oportuna evidenciação de valores e eficaz esclarecimento de orientações. É isso que às vezes parece esquecer-se na pródiga satisfação, particular e até oficial, do natural e cada vez mais vasto desejo de saber. A

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

AVEIRO S. JACINTO

O problema da ligação entre Aveiro e S. Jacinto está na ordem do dia. É certo que o interesse vem de há bastantes anos. Mas, ultimamente, ele tornou-se maior, por mercê de variadas circunstâncias que são de todos bem conhecidas e não importa agora recordar.

Como é natural, são divergentes os pontos de vista e as opiniões dos que sobre o assunto se têm pronunciado nas colunas dos jornais. Compreende-se. Ninguém querará ter o monopólio da doutrina, como única cabeça pensante, nem desejar que o caso se resolva sem ouvir o vizinho do lado. Não podem querer assim os particulares que vêm depor ao pleito (a palavra é imprópria porque não se trata ainda dum pleito), nem por tal critério podem aferir e orientar as suas diligências, esforços, estudos e trabalhos aqueles a quem, por virtude de funções, compete levar por diante a magna realização. Seria teimosa, atitude que nada resolve ou tudo resolve mal.

Desde já fazemos um voto ou repetimos o voto já feito: que este problema da ligação rodoviária entre Aveiro e S. Jacinto não venha a ser pomo de discórdia, gerador de atritos, de quesillás, de polémicas; que se trate e discuta com elegância e apurmo, sem pessoalismos de qualquer espécie; que a crítica ceda o lugar a um dar-de-mãos para se obter a melhor solução.

Por nós, tudo faremos para isso. E, para isso, não precisamos de sair da linha de rumo já indicada: está o nosso jornal ao dispor de todos quantos dele honestamente se queiram utilizar, propondo esta ou aquela solução. Queremos fazer assim: juntar os depoimentos de cada qual, reunir os válidos contributos de todos e entregá-los a quem de direito para que os julgue e se decida.

Todos aqui têm audiência. Todos... menos os deliberadamente mal intencionados, se é que os possa haver em questão de tal magnitude e importância.

Sobre o problema em causa,

CONTINUA NA PÁGINA SEIS

apontamentos

FACEIS

1 Acabo de ler este excelente livro (excelente porque cheio de um humanismo a que não estamos habituados na nossa literatura de carácter social) de Nuno Rocha, aparecido há meio ano nas livrarias da capital: «França — A Emigração Dolorosa». É um livro corajoso num meio em que não abundam nem os livros corajosos nem os autores corajosos. Ficamos sem saber que mais admirar neste trabalho de Nuno Rocha, sequência das reportagens há anos publicadas no «Diário Popular»: se o humanismo, se a coragem. Há em Portugal um inexplicável medo de abordar os assuntos sociais e contribuir para a sua resolução — obra que é em primeiro lugar cristã, em segundo lugar constitucional, em terceiro lugar indispensável para o desenvolvimento económico nacional. Mas há mais: falta também uma consciência colectiva da premência de resolver os desastrosos sociais e económicos, de

que a emigração clandestina para a França, dolorosa e desumana, é um exemplo entre mais. Com efeito, enquanto milhares de homens procuravam por todos os meios (todos aqui quer dizer todos: leiam o livro) alcançar a França, para aí, em miseráveis condições, ganharem o dinheiro que no seu país nunca veriam, esse mesmo país continuava ilustremente alheio ao drama que se desenrolava no seu próprio seio. Neste caso, como noutros, muitos interesses privados preferiam o silêncio... Foram um jornal e um jornalista a quebrar o silêncio: honra lhes seja feita. Assim não fora e talvez ainda hoje a epopeia do emigrante «francês» andasse no esquecimento (o esquecimento é mais agradável que a realidade, sobretudo quando esta impõe um abandono das posições cómodas). Agora só falta (e Nuno Rocha lembra-o) um monumento ao emigrante. Porque o emigrante é um patriota: corre mil riscos em terra

estranha para dar outra vida à família e passar uma velhice sossegada na casa da sua aldeia. O emigrante é tão patriota de coração como o são de boca aqueles que preferiam o silêncio sobre estas coisas.

2 Que estes apontamentos são fáceis todo o leitor o sabe pelo título. Que eles são variados também o sabe aquele (pouco entre muitos) que se permite o esforço de ler em rápida mirada o texto que justifica o título. E bem se compreende a razão: é que para a mentalidade do homem de hoje, em tudo contrária ao esforço (de facto, a técnica poupa esforço), até mesmo aquilo que é fácil, como estes apontamentos simples, não atrai de maneira profunda. Pois de variados que são os temas, trataremos hoje de selos. A notícia terá

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

A Emigração Dolorosa * Selos & Erros * Quissama

América

A maioria dos passageiros com destino aos Estados Unidos prefere voar na Swissair.

O serviço do pessoal de bordo é atencioso e amável; as hospedeiras dedicam especial cuidado às senhoras e crianças, assim como a emigrantes e passageiros que viajam pela primeira vez; e um serviço de assistência com pessoal falando várias línguas, incluindo português, espera-o à chegada a Nova Iorque para ajudá-lo a tornar a sua viagem ainda mais agradável e cómoda.

A viagem, de cerca de 7 horas de voo, nos gigantescos quadrimotores DC-8 a jacto efectua-se com a precisão e segurança proverbiais suíças.

A partida de Lisboa efectua-se quatro vezes por semana, às Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados, às 2 horas da tarde, e a chegada a Nova Iorque às 4.30 locais.

Siga o exemplo de cada vez maior número de passageiros que prefere viajar para Nova Iorque utilizando a Swissair e faça já a sua reserva de lugar.

Consulte o seu agente de viagens ou a

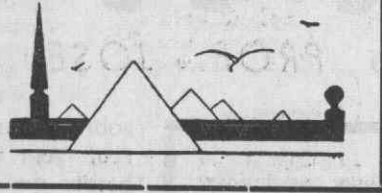
SWISSAIR Avenida da Liberdade, 220, r/c — Lisboa — Telefone 733171

4 voos semanais para NOVA YORK



SWISSAIR

AVEIRO



«Santa Mafalda»

mais um barco perdido

No dia 22, ao fim da manhã, o arrastão «Santa Mafalda», da Empresa de Pesca de Aveiro, saiu do Tejo com destino aos bancos da Terra Nova e da Gronelândia. Levava 71 homens a bordo.

A viagem, porém, terminaria ali, a cerca de 100 metros do Forte de S. João. Ali mesmo à boca da barra.

Quando navegava a velocidade reduzida, batido pela forte ventania que fazia as ondas quase galgar o convés, o barco sofreu uma avaria no leme. Desgovernado, ficou ao sabor do vento e da corrente. E estes dois elementos, ambos com a sua força, trouxeram o navio ainda para mais perto de terra. As rochas esperavam-no. E ele ali ficou, encalhado, incapaz de se mover, apenas com pequenos movimentos de balanço conforme o jeito das vagas.

Tudo se passou em breves minutos, no meio de grande fragor e do alarido dos tripulantes. Estes, felizmente, todos puderam ser salvos.

O «Santa Mafalda», apesar de todos os esforços empregados até agora, considera-se perdido, o que verdadeiramente sentimos.

O navio, de 1 200 toneladas, foi construído em 1948 nos estaleiros de Livorno, na Itália. A sua capacidade era de 20 mil quintais de bacalhau. O seu valor estava calculado em cerca de 40 mil contos. Era comandante pelo Mestre Asdrúbal José Sacramento Capote Teiga.

Este desastre não fará esmorecer a empresa armadora, que já tem novas unidades em construção. Aveiro continuará nos mares.

I CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA

O I Congresso Nacional de Filatelia continua a atrair as atenções gerais, tanto dos colecionadores de selos espalhados por todo o continente e ultramar português, como até de altas entidades estrangeiras.

No Congresso, que se realiza de 12 a 15 de Maio em Aveiro, por iniciativa da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, estarão presentes os Delegados e Presidentes das Federações Filatélicas Francesa, Espanhola e Brasileira e alguns filatelistas daqueles países, que assistirão aos trabalhos na qualidade de congressistas observadores.

Desta forma, espera-se obter dos trabalhos do I Congresso Nacional de Filatelia os melhores resultados, tanto no campo filatélico como no intercâmbio cultural e turístico entre países amigos e irmãos.

INCORPORAÇÃO DE SOLDADOS

Realizou-se no dia 24, no Regimento de Infantaria 10, a incorporação de 1 589 soldados recrutados, que fazem parte do primeiro turno da incorporação deste ano.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	OU DINOT
Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	MOURA
Segunda-feira . . .	CALADO
Terça-feira . . .	MODERNA
Quarta-feira . . .	AL A
Quinta-feira . . .	CENTRAL

POSTO MATERNO-INFANTIL DR. SOARES MACHADO (GOTA DE LEITE)

O movimento da «Gota de Leite», durante o ano findo, foi o que segue: primeiras consultas, 169 mães e 559 crianças; injeções: mães, 15; crianças, 1169; diversos pensos: mães, 67; crianças, 76; agentes físicos: crianças, 95; visitas médicas, 137; visitas da auxiliar social, 235; leite fresco: 8 120 litros; farinhas, 20 quilos

A receita total no ano findo, em números redondos, foi de 95 contos e a despesa atingiu 76 contos.

Rectificamos os dados estatísticos sobre mães e crianças inscritas em 1965, publicados no penúltimo número deste jornal: mães, 338; crianças, 577.

ÁGUAS PARA AMBURGO E ROTERDÃO

Entrou no domingo o nosso porto o barco holandês «Leendert Broere», que veio carregar 600 toneladas de água-rás fornecida pela UNIRES para Amburgo e Roterdão.

Tivemos o ensejo de visitar a unidade na segunda-feira, na companhia dos srs. António e Mário Resende Ramos, sócios daquela firma. Em breve troca de impressões com o Comandante, Van Loo, que pela primeira vez veio a Aveiro, ouvimos-lhe as melhores referências ao serviço prestado pelos pilotos da barra, que imensamente facilitaram a entrada do navio e a sua atracação. Disse-nos ainda que as condições do porto eram melhores do que esperava, baseado na informação que trazia, já antiquada. E lamentou que, num plano de cartas inglesas sobre a costa de Portugal, não estivesse o porto de Aveiro, ao lado dos de Viana, Leixões, Figueira da Foz e Lisboa.

Espera-se que no dia 1 de Fevereiro entre um novo barco holandês, também para carregar água-rás.

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VELHOS

A benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro vai comemorar no próximo domingo e na segunda-feira o 84.º aniversário da sua fundação.

No domingo, às 10 horas, haverá Missa na igreja de Jesus, em sufrágio da alma dos dirigentes, sócios e bombeiros falecidos, seguindo-se a romagem aos cemitérios, com a presença da Companhia «Guilherme Gomes Fernandes» e da Banda Amizade.

Na segunda-feira, realiza-se na sede o tradicional jantar de confraternização.

VITIMA DE DESASTRE

Ao fim da madrugada do dia 24, faleceu no Hospital da Misericórdia António Nunes Balção, de 13 anos, da Quinta do Picado, que fora vítima de grave acidente na estrada daquele lugar, colhido por uma camioneta após a queda da bicicleta em que seguia com outro sem os devidos cuidados.

FEIRA DE MARÇO

Já começaram, no Rossio, os trabalhos de montagem dos abarçamentos destinados à Feira de Março.

RECLAMAÇÃO DA AVALIAÇÃO GERAL A PROPRIEDADE RÚSTICA

Previnem-se os contribuintes possuidores de prédios rústicos situados na área deste concelho, de que foi prorrogado por mais trinta dias, com início em 2 de Fevereiro de 1966, o prazo para reclamarem, perante a Repartição de Finanças do concelho de Aveiro, do resultado da avaliação geral à propriedade rústica, recentemente efectuada.

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO NACIONAL

A Comissão Distrital das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional estabeleceu o programa-base a seguir indicado: inauguração de melhoramentos no distrito; exposição referente aos 40 anos de actividade pública — autárquica e estadual — no distrito; exposição industrial; festivais da juventude, de arte e de desporto; festival de folclore distrital; concentração de bombeiros voluntários distritais; cortejo de trabalho; exibição de filarmónicas; sessões e conferências.

Este programa vai ser estudado em pormenor, em consequentes reuniões.

INCENDIO NUM BARCO EM CONSTRUÇÃO

Nos estaleiros do sr. Benjamim Mónica, na Gafanha da Nazaré, deflagrou violento incêndio num barco ali em construção. Os bombeiros aveirenses depressa compareceram, extinguindo-o.

UMA TRINEIRA ABRIU ÁGUA

Por ter sofrido uma rotura, foi invadida pelas águas da Ria, quando se encontrava junto à lota, a trineira «Espuma do Mar». Compareceram os bombeiros da Companhia «Guilherme Gomes Fernandes», que rapidamente eliminaram o perigo.

DESPEDIDA

Enquanto Deus quiser e a saúde o permitir, vou exercer o apostolado sacerdotal na Diocese do Algarve, com todas as licenças e a bênção do nosso Venerando Prelado, como o mais humilde colaborador do novo Bispo de Faro, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

Sua Ex.ª Rev.ª foi meu antigo companheiro dos bancos do Seminário, amigo de sempre e, até há poucos meses, o pároco zeloso da minha querida freguesia natal — ILHAVO.

Bem necessita agora mais do que nunca de ser ajudado na missão episcopal a que Deus o chamou, visto ser o Algarve uma Diocese de 320 mil almas (mais 70 000 que a de Aveiro) e dispor somente de 62 sacerdotes e alguns, infelizmente, já alquebrados pelos anos e gastos pelo trabalho.

Asento-me de Aveiro com inúmeras saudades e levo a todos no coração: ao nosso querido Prelado, aos irmãos no sacerdócio, especialmente aos superiores e professores do Seminário e seus esperanzosos alunos, ao laicado católico, aos pobres, doentes e almas atribuladas, às crianças e aos jovens — junto de quem vivi os dezoito anos mais novos da minha vida de padre, tendo recebido sempre compreensão, ajuda no trabalho e nobilíssimos exemplos de virtude e de amizade.

Não levo na alma ressentimento algum por ninguém, muito embora às vezes pudesse ter involuntariamente ferido qualquer pessoa no desempenho da minha missão ao longo de tantos anos.

Gostaria de pessoalmente me despedir de todos os amigos e a todos agradecer o muito que lhes devo e pedir desculpa das minhas faltas. Não me sendo possível, faço-o por intermédio do nosso «Correio do Vouga», que é a voz da comunidade eclesial aveirense e o paladino intrépido de seus interesses regionais.

Longe ou perto, sabemos pela fé que, tendo na alma a graça santificante, sempre estamos unidos em Cristo e somos irmãos uns dos outros.

Contai com as minhas orações e oxalá o sacrifício da minha ausência contribua para uma maior santificação da nossa querida Diocese de Aveiro, à qual estou ligado pela incardinação canónica e por uma dívida insolúvel de gratidão.

Até sempre, Amigos! E no Algarve continua incondicionalmente ao dispor de todos o vosso ex corde

Aveiro, 28 de Janeiro

Padre João Paulo Ramos



...hoje, uma realidade

Com a presença do Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Eng. Fernando Serrão; Director-Geral dos Desportos, Dr. Armando Rocha; Presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Albano Fernandes; Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, respectivamente Drs. Amadeu Cachim e Alcino Couto; D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve; Director Escolar, Prof. José Corujo; Provedor da Misericórdia, Dr. José Vaz, e outras individualidades, foi inaugurado no pretérito domingo, à tarde, o Pavilhão dos Desportos de Ilhavo, um dos melhores recintos desportivos cobertos do país.

Antes da solene inauguração, a Direcção do Iliabum Clube ofereceu, no seu salão de festas, um almoço de homenagem ao sr. Director-Geral dos Desportos e individualidades, durante o qual usaram da palavra os srs. Dr. Amadeu Cachim, Joaquim Ferreira Jorge, Albano Fernandes e Dr. Armando Rocha.

As 17,30, foi inaugurado o Pavilhão, vendo-se na tribuna, além de outras, as individualidades já referidas e, em lugar especial, o sr. Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

Na cerimónia da inauguração, o Presidente do Iliabum agradeceu às entidades oficiais o valoroso auxílio prestado à construção do Pavilhão, sem o qual a importante obra não se poderia ter realizado.

Exibiram-se em seguida as classes de ginástica da Escola Técnica de Aveiro, dirigidas pelo Prof. Eduardo Lemos, que o numeroso público seguiu com grande interesse, e houve um encontro de basquetebol entre o Iliabum e a Associação Académica de Coimbra, que terminou com a vitória dos estudantes por 62-53, num jogo equilibrado e emotivo e triunfo do quadro mais feliz no declinar do prélio.

Nacional da I Divisão

O SPORTING CONTINUA A COMANDAR, COM O BENFICA A ESPREITAR QUALQUER DESLISE — O LUSITANO DE ÉVORA, VENCEDOR FORA, CHAMOU A SI AS HONRAS DA JORNADA.

A décima-sexta jornada do Nacional da I Divisão tinha a valorizá-la o encontro do Estádio Mário Duarte entre as formações do Beira Mar e do Sporting, precisamente entre o «leader» e o décimo-primeiro classificado, que os leoninos venceram, perante a desdita dos beiramarenses na grande competição.

Além deste despique, aguardado com grande entusiasmo e expectativa, também os desafios da Luz, do Barreiro e de Matosinhos pareciam capazes de proporcionar excelente espectáculo, já que os opositores das equipas locais, Porto, Lusitano e Varzim, respectivamente,

pretendiam pelo menos não ceder a totalidade dos pontos em disputa. E assim sucedeu em parte.

Os restantes encontros, Setúbal-Académica, Braga-Cuf e Belenenses-Guimarães, ofereciam a curiosidade quanto ao vencedor e isso era outra interrogação da jornada. Vejamos, portanto, os resultados verificados na ronda:

Braga-Cuf	4-2
Leixões-Varzim	1-1
Beira Mar-Sporting	1-4
Benfica-Porto	3-1
Belenenses-Lusitano	1-2
V. Setúbal-Académica	2-2

Classificação actual — Sporting, 27 pontos; Benfica, 25; V. de Guimarães, 22; Porto, 19; Varzim e Braga, 16; V. de Setúbal e Belenenses, 15; Académica e Cuf, 14; Beira Mar, 12; Barreirense, 11; Lusitano, 10; Leixões, 8.

JOGOS PARA DOMINGO

V. Guimarães-Beira Mar	2-1
Varzim-Benfica	0-1
Porto-Braga	0-0
Académica-Belenenses	1-3
Lusitano-Leixões	1-8
Sporting-Barreirense	3-1
Cuf-V. de Setúbal	2-1

Ao lado, os resultados da primeira volta.

Beira Mar, 1 — Sporting, 4

NO ESTÁDIO MÁRIO DUARTE — Penalidade falhada, que, convertida, poderia dar outra fisionomia ao prélio.

Tal como já sucedera com a visita do Benfica, também a vinda do Sporting a esta cidade, para defrontar o Beira Mar, causou extraordinário interesse e entusiasmo no meio desportivo, criando-se à volta deste encontro uma enorme expectativa pelo seu desfecho, de capital importância para os dois clubes, registando o Estádio Mário Duarte a maior enchente de sempre, apesar do fraco cariz do dia.

No começo do prélio, logo se notou a firme determinação do Beira Mar em tudo fazer para conseguir um resultado honroso frente ao «guia» da classificação, mas o seu guardião, com dois espectaculares falhanços, comprometeu as suas ambições. Mesmo assim, os beiramarenses equilibraram a partida tanto num período como noutro, só não tendo marcado mais do que um golo por manifesta infelicidade dos seus avançados nos remates finais, mas também porque não tiveram o talento preciso para vencer a oposição, firme e decidida, da defesa «leonina», deixando-se bater nos

momentos culminantes em que o golo parecia feito. Até se deram ao luxo de não converterem uma grande penalidade, que poderia muito bem mudar a fisionomia da partida. E o que é o capricho do futebol! O Sporting obteve três golos, mais consentidos do que construídos em jogadas de relevo, e assim averbou mais dois pontos na sua bagagem de «leadar».

O Beira Mar, que jogou bem, se atendermos à categoria do adversário, foi manifestamente uma equipa desamparada pela sorte. O Sporting, pelo que mostrou, merece o lugar que ocupa, pois, apesar de tudo, foi sempre uma senhora equipa, com clarividência, com calma, com poder atlético. E é tudo.

Os golos — Aos 14 minutos, Brandão meteu mão à bola fora da grande área. Peres, encarregado de marcar, fê-lo com violência e rente ao solo. Vitor, incompreensível, deixou passar o esférico por entre as pernas.

Aos 22 minutos, a defesa leonina cedeu canto, que, marcado por Miguel, gerou confusão na área defensiva dos «leões», aliviando estes para fora da zona fatal.

Brandão, bem colocado, aplicou um «petardo», batendo Carvalho. Aos 28 minutos, Vitor defendeu junto ao poste um remate de Teixeira. Este, não segurando o esférico, permitiu que Lourenço, oportuno, rematasse a contar.

Aos 83 minutos, Figueiredo levou de vencida um defesa beiramarense e com este já fora do lance, rematou para o melhor sítio.

Já dentro do tempo de desconto dado pelo juiz da partida, Lourenço, junto à linha de cabeceira, centrou para Figueiredo, que não teve dificuldade em fazer tento.

Arbitrou o juiz de campo setubalense sr. Mário Mendonça, cujo trabalho não se pode considerar feliz, pois demonstrou falta de personalidade e assinalou faltas ao contrário, sendo os beiramarenses os mais prejudicados.

As equipas alinharam:

Beira Mar — Vitor; João da Costa, Evaristo, Pinho, e Marçal; Brandão e Abdul; Miguel, Diego, Gaio e Nartanga.
Sporting — Carvalho; Morais, Caló, Hilário e José Carlos; Dani e Peres; Teixeira, Lourenço, Figueiredo e Ferreira Pinto.

Juvenis

Começou a fase final da prova, registando-se ampla vitória do Beira Mar, frente ao Águeda.

Não nos parece que a fase final do Campeonato Distrital de Juvenis da A. F. de Aveiro possa trazer qualquer dificuldade à turma beiramarense quanto ao triunfo final e à sua qualificação para o Nacional. Os auri-negros, na ronda de domingo, ao golearem o Águeda por resultado deveras expressivo, assim o demonstraram, mas, fazendo fé pelos antecedentes, o título e a entrada no Nacional não devem fugir à turma aveirense, até porque ela tem revelado excelente capacidade.

Resultados gerais

Beira Mar-Águeda	6-0
Espinho-Anadia	1-0
Sanjoanense-Ovarense	2-1

Jogos para domingo

Águeda-Espinho	
Ovarense-Beira Mar	
Anadia-Sanjoanense	

Resultados

Águeda-Anadia	2-0
Cucujães-Estarreja	0-0
Valecambrense-S. João de Ver	2-1
P. Brandão-Arrifanense	2-1
Feirense-Alba	2-1
Bustelo-Valonguense	3-1
Oliv. Bairro-Esmoriz	2-3

Juniores

Na antepenúltima jornada do regional de Juniores, verificaram-se os seguintes desfechos:

Série A

S. João de Ver-Cesarense	8-0
Bustelo-Lamas	3-1
Feirense-Espinho	1-1

Série B

Valonguense-Oliveirense	0-3
Beira Mar-Cucujães	2-1
Águeda-Anadia	2-2
Mealhada-Ovarense	9-1
Ol. Bairro-Estarreja	3-0

Reservas

A duas jornadas do fim, prosseguiu, no sábado, o torneio de reservas, Série A, com os seguintes resultados:

Lusitânia-Sanjoanense	4-1
Feirense-Ovarense	0-1
Espinho-Oliveirense	1-0

Apesar de derrotada pela primeira vez, a Sanjoanense segue na vanguarda da tabela com 27 pontos, seguida do Espinho com 23 pontos.

Basquetebol

Jornada sem surpresas e incompleta, dado o adiamento do jogo Marinhense-Galitos.

A terceira jornada do Campeonato Metropolitano da I Divisão, Zona Norte, teve os seguintes resultados:

Sp. Figueirense-Invicta	36-54
Académica-F. C. Porto	49-39
Iliabum-Vasco da Gama	47-55

O encontro Marinhense-Galitos não se realizou devido ao mau tempo, que tornou impraticável o recinto do clube da Marinha Grande.

A ronda não trouxe qualquer surpresa, continuando os favoritos a procurar a melhor posição para o «sprint» final.

O Iliabum não conseguiu opor-se, com êxito, à melhor estrutura técnica dos vascainos. A Académica teima em não perder no seu reduto. A sua vitória de sábado não deixa margem para dúvidas. O Invicta, que nos diz ser uma turma valorosa, derrotou o Figueirense, que ainda não conseguiu nenhuma vitória.

Classificação actual

Invicta, 6 pontos; Vasco da Gama e Académica, 5; Galitos, Porto e Iliabum, 4; Figueirense, 3; Marinhense, 2.

Jogos para amanhã

Invicta-Iliabum	
Porto-Figueirense	
Vasco da Gama-Galitos	
Académica-Marinhense	

ILLIABUM, 47 — VASCO DA GAMA, 55

Jogo no Pavilhão dos Desportos, em Ilhavo, arbitrado por Vitor Franco e Raul Galvão, de Coimbra. As equipas:

ILLIABUM — Lau (4), Rosa Novo (8), Vinagre (2), Pessoa (4), Gouveia (7), Coelho, Bizarro (21), e Pinto (1).

VASCO DA GAMA — Arlindo (6), Ribeiro (9), Borges (14), Leite (2), Madureira (10), Cunha (8), Alberto (2) e Barbosa (4). Ao intervalo: 28-22

Totobola

CONCURSO N.º 22
6 de Fevereiro de 1966

Barreirense-Beira Mar	...	1
Leixões-Sporting	...	2
Braga-Varzim	...	1
Setúbal-Porto	...	1
Belenenses-Cuf	...	1
Académica-Guimarães	...	X
Boavista-Sanjoanense	...	1
Famalicao-Covilhã	...	1
Marinhense-Leça	...	1
Olhanense-Almada	...	1
Leões-Atlético	...	2
Luso-Portimonense	...	1

uma página de JOSÉ DE MATOS



ANCAS

Tomou posse da paróquia de Ancas, no último domingo, o sr. Padre José Manuel Ribeiro Fernandes. A freguesia recebeu-o festivamente. Representou o Venerando Prelado da Diocese na cerimónia o sr. Padre Manuel Marques Dias, a quem a paróquia até agora estava entregue. Assistiram também os sr.ºs Padres Orlando Ferreira Orlando dos Santos, do Troviscal, e Mário Nunes, de Vilarinho do Baixo.

ANADIA

Foi nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal de Anadia o sr. Eng. Agrónomo António Manuel de Pina Serra.

O Ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal a comparticipação de 37 contos para reparação do caminho que vai do lugar da Cerca à freguesia de Avelãs do Caminho.

Foi transferido, a seu pedido, para o 3.º Juízo da Comarca de Coimbra o sr. Custódio Ferreira da Silva, que durante largos anos trabalhou no Tribunal de Anadia. Na despedida, foi-lhe oferecido um jantar de homenagem.

TAMENGOS

Constituiu profunda manifestação de sentimento o funeral do sr. Alberto Rodrigues Queiró, que no dia 23 perdeu a vida, de maneira trágica, quando andava no desporto da caça. O pessoal da Fábrica de Cerveja de Coimbra compareceu na sua quase totalidade, prestando assim homenagem ao antigo companheiro de trabalho.

A família em luto, em especial ao sr. Prof. Doutor Afonso Rodrigues Queiró, apresentamos sentidas condolências.

BUSTOS

O último cortejo para as obras da igreja rendeu cerca de 30 contos. Vê-se bem que não se esgota a generosidade deste povo.

Continua com muito interesse o curso para formação doméstica das raparigas e senhoras. Os trabalhos são orientados por três membros das Cooperadoras da família, da Obra de Santa Zita.

PARDELHAS

No salão paroquial de Pardelhas, realizou-se o habitual encontro anual de estudo sobre didática religiosa, em que tomaram parte os professores e professoras das escolas primárias do concelho da Murtosa.

Compareceu o sr. Padre José Martins Belinquete, de Aveiro, que falou sobre a actualização de conhecimentos relacionados com o ensino dos programas de Religião e Moral nas escolas primárias.

Missão Regional

Como dissemos na semana passada, a Missão Regional decorreu na vizinha freguesia de Eixo, durante os últimos quinze dias.

A segunda parte, realizada na igreja, foi preenchida com actos de culto e com pregação, orientada pelos rev.ºs Padres Dr. João Pedro de Abreu Freire, João Augusto Gonçalves e António Nunes da Fonseca.

No dia 17, à tarde, o nosso Venerando Prelado lá esteve também, para administrar o sacramento do Crisma. Voltou no sábado seguinte, percorrendo as ruas na visita a 28 doentes e velhinhos.

No domingo, 23, efectuou-se o encerramento, juntamente com os últimos actos da visita Pastoral. Sua Ex.ª Rev.ª foi recebido, às 9 horas, junto à capela de Nossa Senhora da Graça. Daí presidiu à procissão ao cemitério, regres-

ILHAVO

Por iniciativa de um grupo de capitães de navios bacalhoeiros, vai realizar-se amanhã uma romagem de saudade dos capitães e oficiais dos navios da frota à campã do cemitério de Évora onde se encontram os restos mortais de D. Manuel Trindade Salgueiro. Será ali descerrada uma lápide de gratidão.

Encontra-se já no quartel a nova ambulância dos bombeiros, adquirida por subscrição pública e com a comparticipação das entidades oficiais.

Com 70 anos, faleceu recentemente o sr. Capitão José da Silva Rocha, casado com a sr.ª D. Lucinda Nunes Grilo da Rocha Paradelas, José e David Grilo da Rocha, Rosa da Conceição e Maria do Rosário Grilo da Rocha.

S. LOURENÇO DO BAIRRO

Desde Outubro último funciona nesta paróquia um Curso de Formação Doméstica dirigido pelo Instituto das Cooperadoras da Família.

É frequentado por cerca de 70 raparigas e senhoras. O interesse é grande e os resultados começam a ver-se. O encerramento está previsto para o dia 20 de Fevereiro próximo, sob a presidência do nosso Venerando Prelado.

Algumas crianças do lugar de Pedralva encontram-se há meses sem professora por a antiga regente escolar ter pedido a exoneração. Esperamos a solução do problema com a nomeação de mais um agente de ensino para as crianças deste lugar em número próximo de 70.

Encontra-se em convalescência, no lugar de Paredes, o sr. Hilário Tavares, comerciante, que há dias foi sujeito a uma intervenção cirúrgica em Coimbra. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Os nossos jovens começam a interessar-se por um ideal na vida. Doutrinam mensalmente 60 colegas com a venda do «Diálogo», órgão dos jovens rurais. Seis rapazes fizeram ultimamente o seu curso-retiro na Casa do Redolho, em Agueda.

O registo paroquial teve o seguinte movimento em 1965: baptismos, 84; casamentos, 26; óbitos, 32. Houve um movimento de 17 contos na Fábrica da Igreja.

MURTOSA

Os cortejos de prendas que se realizaram nesta freguesia na quadra do Natal, a favor das obras da igreja matriz, em curso, renderam a importância de cerca de 28.000\$00.

O valor atingido pelas prendas foi muito apreciável e excedeu toda a expectativa.

Isto só demonstra que o povo da freguesia da Murtosa está de alma e coração ao lado do seu pároco para que as obras da igreja matriz continuem e cheguem ao seu termo.

sando de novo à referida capela. Seguiu-se um cortejo litúrgico para a igreja, onde, após as cerimónias do Pontifical, o Senhor Bispo celebrou a Santa Missa. Na altura própria, cerca de 400 fiéis abeiraram-se da Sagrada Comunhão.

Durante os últimos dias da Missão, o rev. Padre João Gonçalves fundou um núcleo da Liga Eucarística dos Homens, que teve logo a adesão de mais de 80 membros.

A tarde, ainda o Senhor Bispo se deslocou ao lugar de Horta, cuja capela visitou, dirigindo aí algumas palavras ao povo que a enchia.

No dia 24 iniciaram-se os trabalhos da Missão Regional na paróquia de Ouca, de que daremos conhecimento no próximo número.

SEVER DO VOUGA

Realizou-se uma reunião de agentes de ensino do concelho com a presença dos párocos das oito freguesias. Dirigiu os trabalhos o sr. Padre José Martins Belinquete, Secretário Diocesano da Catequese.

Houve um pequeno incêndio na residência do sr. Dr. Alvaro Ataíde e Corga, que foi prontamente dominado.

Realizou-se, no passado dia 23 do corrente, uma sessão extraordinária dos associados da Cooperativa Agrícola de Criadores de Gado de Sever do Vouga para, entre outros assuntos, tomar conhecimento dos trabalhos necessários para a entrada em funcionamento, no ano corrente, dos estábulos previstos e aquisição do respectivo gado; ratificar um contrato de empréstimo de 1.250.000\$00, concedido pela Junta de Colonização Interna; apetrechar a Cooperativa com tractores, motocultivadores e respectivas alfaias e atrelados. A sessão decorreu em ambiente de optimismo e a exposição foi feita pelo sr. Eng. Agrónomo Vital Rodrigues.

SALREU

Salreu, 25 — No dia 22, na Rua de S. Martinho, com 84 anos, faleceu a sr.ª Maternidade Tavares, viúva de Augusto Couras.

No dia 24, realizou-se o funeral do sr. Manuel Rodrigues Varum, viúvo, de 81 anos, residente na Rua da Cruz.

Inscreeveu-se como assinante deste jornal o nosso conterrâneo sr. José Marques Godinho, reformado da P. S. P., que no dia 1 de Janeiro abriu casa de comércio e pensão no Largo do Seixal.

Um posto público telefónico no Largo do Seixal é de grande vantagem para os lugares vizinhos.

AGUEDA

Devido ao pequeno incêndio que há tempos danificou parte do Tribunal e outras instalações do edifício dos Paços do Concelho, é indispensável construir novo imóvel ou então reconstruir o actual.

Segundo opinião do sr. Ministro das Obras Públicas, perfilhada pela Câmara, é preferível construir-se novo edifício, onde seja possível instalar todas as repartições que actualmente se encontram dispersas.

Todos os aguedenses reconhecem a imperiosa necessidade da rápida construção do mercado. É que onde tem lugar, ao ar livre e em local inundável pelas enchentes, com os graves prejuízos que acarreta, não agrada seja a quem for. Por isso se espera que a Câmara se esforce, com firmeza e urgência, pela sua rápida construção.

Continuam os arruamentos da Borralha em muito mau estado. Oxalá sejam reparados convenientemente e com brevidade, como a Borralha merece e é absolutamente justo.

EIXO

Com 38 anos faleceu na Casa de Saúde, onde tinha ido sujeitar-se a melindrosa operação, a sr.ª D. Ana Adosinda de Carvalho Grijó, viúva do antigo guarda-livros sr. Manuel da Costa Grijó. Era mãe do sr. Eng. Amílcar de Carvalho Grijó, professor do ensino secundário em Lisboa, e da sr.ª D. Aida de Carvalho Grijó, casada com o sr. António Monteiro, 1.º sargento da guarnição de Braga.

Também faleceu, com 50 anos, o trabalhador rural sr. Sebastião Fernandes da Costa (Lando), cuja morte consternou toda a gente pela popularidade que gozava. Deixa viúva e seis filhas.

PALHAÇA

Em benefício do relógio da nova igreja paroquial, realizou-se mais um cortejo dos Reis Magos. Decorreu com muito entusiasmo, estando representados todos os lugares da freguesia, e o rendimento foi de 22.645\$90.

Realizou-se no dia 15, na Curia, um jantar de homenagem ao sr. Dr. Fernando de Melo Costa e Almeida, que há 16 anos é

Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Anadia e, recentemente, foi nomeado para a presidência da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral. Devido a este facto, muito honroso para o homenageado e para o concelho de Anadia, o Conselho-Geral do Grémio da Lavoura entendeu por bem prestar-lhe essa homenagem, iniciativa que logo obteve larga adesão.

O sr. Dr. Costa e Almeida, a quem se deve também a Cooperativa Agrícola de Anadia, viu-se deste modo envolvido numa simpática manifestação de carinho e amizade. Durante o jantar, o vasto salão do Grande Hotel apresentou um aspecto festivo e sole-ne, com a presença de mais de 350 pessoas de vários pontos do país.

Presidiu o sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, Presidente da Corporação da Lavoura, ladeado pelo homenageado e por representantes de muitos organismos corporativos.

Aos brindes, proferiram calo-



O lugar da Ponte da Rata, da freguesia de Eiol, quadro de alicante beleza em qualquer época do ano, mormente no verão, onde a Natureza nos quiz enriquecer com tudo o que aos nossos olhos possa constituir motivo de regalo e alegria, este paradisíaco lugar está a atravessar um período que, mesmo com as cheias provocadas pelas águas do Agueda e do Vouga, o mostra pleno de colorido e de beleza sem par.

Mas não precisameine as cheias que nos trazem aqui com um grito de prevenção, para que amanhã tão alicante quadro não possa vir a ser denegrido com quaisquer tristes acontecimentos. Também aqui a morte traiçoeira não andarà a espreitar mesmo os mais acatelados?!

Trata-se do caso das duas pontes sobre o rio Agueda, uma de construção antiga, em pedra de

rosas saudações, pondo em relevo toda a profícua acção do sr. Dr. Costa e Almeida, a favor da Lavoura, do mesmo modo que enalteceram as suas qualidades pessoais de inteligência e carácter, os sr.ºs Dr. Manuel Rodrigues, Presidente do Grémio da Lavoura de Anadia; José António Monteiro da Costa, Presidente do Grémio da Lavoura de Montemor-o-Velho; Padre António Diogo, Arcipreste de Anadia; Dr. Sousa Machado, Presidente do Grémio da Lavoura de Coimbra; Dr. Joaquim de Pinho Brandão; D. Luís Margaride, Vice-Presidente da Junta Nacional do Vinho; Dr. Manuel Homem Ferreira, advogado em Albergaria-a-Velha; Dr. Augusto Nuno Condeço, advogado em Anadia; e D. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Por fim, o homenageado agradeceu aquela manifestação, que considerou produto de muita amizade, uma vez que nada mais tem feito do que cumprir os seus deveres em defesa da Lavoura.

Foram lidos muitos telegramas de adesão e o sr. Dr. Fernando Costa e Almeida recebeu ainda uma lembrança dos seus admiradores.

A certa altura entrou na sala e fez-se ouvir o «Grupo dos Reis», de Anadia.

Há duas pontes... e falta uma ponte!

Eiol, há muito tempo ameaçada de ruína, apresentando profundas brechas, tanto que há anos, a par dela, por montante, outra foi construída. Outra... mas provisória, em madeira, e os seus apoios — já o temos verificado quando, no verão, as águas baixam — apresentam aspectos de apodrecimento. O prolongamento do seu piso, quase até Almezar, em terra e pedra coberto a betuminoso, amparado por toscos muros que já várias vezes têm cedido, constitui também perigo iminente.

Antes da construção desta ponte de madeira, fizeram-se sondagens com vista à ponte definitiva, nos moldes das modernas construções. Isto foi há anos. E agora perguntamos: Quando se realiza? Quando teremos o necessário melhoramento? Ou haverá que lamentar aqui, algum dia, qualquer tragédia que faça correr lágrimas e sangue?!

SEVERIM MARQUES

Apontamentos fáceis

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

proveito para os coleccionadores principiantes, já que os entendidos estarão ao par do facto e ter-lhe-ão mesmo dado algum relevo nos seus albuns. Trata-se de um erro deveras original entre os erros, propositados e casuais, em que a filatelia se tornou tão pródiga. Tão original é ele que terá curiosidade até para aqueles que consideram a filatelia uma inocente mania apenas. A bela série angolana de tipos femininos da província (1961), de muito interesse filatélico, etnográfico e cultural, começa com a reprodução de... um rapaz, na franquia de \$10. Respigamos de uma obra do estudioso João Augusto Marinho: «O selo n.º 412 do Cát. S. F., de \$10, representa um rapaz adornado após a cerimónia da circuncisão a que se submeteu, e deve pertencer à raça Bângala, da região da Baixa de Cassange, no distrito de Malange, e não uma rapariga». É natural que neste 1966 a «simpática» rapariga que abriu a série de tipos femininos de Angola já seja um respeitável homem casado e pai de filhos!

3 Fica a dois passos de Luanda. Atravessa-se o Cuanza no Bom Jesus, de barcaça. Não são

mais de 80 quilómetros. Uma ninharia nesta terra de horizontes desafogados. Trata-se da reserva de caça da Quissama. Não se pode entrar nela sem um guia. Quem vai cedo, muito cedo, à hora em que o dia vem acordando, pode ver bastante caça. É quando os bichos vão beber água às margens do rio, verde sobre verde. Vêm dos lados da savana, paisagem seca a que o estatismo mudo dos ramos-espectros dos imbondeiros empresta o mistério. A qualquer momento, por um invisível trilho, pode surgir um elefante, ou um leão, mais facilmente um veado, uma pacaça ou uma palanca, possivelmente uma simpática e infantil corça. Ao excitante espectáculo de uma manada de pacaças em espavorido tropel pode seguir-se um momento em que a respiração se suspende quando um par de elefantes passa deitando tudo por terra, ou — em marcação de contraste — a imagem de um grupo de palancas recortando-se na linha do horizonte, na elegância soberba do seu porte distinto. Então de repente nos lembramos que estamos em África e que é impossível não sentir por ela o bater do coração.

JOÃO SILVA MARIA

A IGREJA no MUNDO

PRÓXIMA A HORA DA UNIDADE CRISTÃ? — Neste último domingo, o Santo Padre, antes de abençoar os fiéis, pediu orações pela reconciliação de todos os cristãos e disse estas consoladoras palavras: — «Mais do que nunca, é necessário que tenhamos a ajuda divina, quase um milagre do Senhor. Mas talvez esteja próxima a hora e é por isso que são precisas muitas orações».

Nos círculos ligados ao Vaticano, estas palavras foram interpretadas como uma referência à próxima visita do Arcebispo de Cantuária, Primaz da Igreja Anglicana, e à melhoria das relações com os ortodoxos orientais. Não há dúvida de que vivemos um tempo excepcional e de que muito há a esperar do clima de caridade cristã que se respira entre os cristãos de todas as Igrejas.

PRESENÇA DA IGREJA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO — O Cardeal Wyszynski, Primaz da Polónia e um dos Bispos mais intrépidos do nosso tempo, disse há dias em Varsóvia: — «Não nos devemos encerrar nos nossos templos; devemos sair para a rua e enfrentar os problemas do Mundo moderno. A Igreja deve estar presente nas Escolas, na Educação, na Cultura, na Rádio e na Televisão, para auxiliar o povo, que pede a sua presença no Mundo contemporâneo».

Estas palavras corajosas representam um desafio à política comunista do Governo de Varsóvia e bem podem servir de aviso e lição a todos os responsáveis pelo governo dos povos que pretendem manter a Igreja na prisão real dum galopante dourado ou no silêncio comprometedor duma ausência sistemática dos problemas sociais e humanos.

PEREGRINAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS A FÁTIMA — Por iniciativa do C. A. D. C., de Coimbra, as Juventudes Universitárias Católicas promovem uma peregrinação a Fátima no próximo domingo. Farão parte desta peregrinação universitários de Lisboa, Porto e Coimbra, que se concentrarão em Leiria e de lá irão a pé para a Cova da Iria.

RECEPÇÃO AO NOVO ARCEBISPO DE EVORA — No do-

mingo passado, a Arquidiocese de Évora recebeu calorosamente o seu novo Prelado, D. Frei David de Sousa, que foi saudado, na Sé Metropolitana, por Monsenhor José Filipe Mendeiros, Vigário Capitular, tendo proferido em resposta uma oportuna saudação pastoral.

O PAPA ABENÇOUM UM GRUPO DE CIENTISTAS — Ao receber um grupo de cientistas norte-americanos e italianos, peritos em investigação espacial, o Santo Padre disse-lhes: — «Vós estais a descobrir as leis estabelecidas pelo Senhor da criação e a usar as forças que Ele concedeu à Natureza».

Quando admiramos os grandes progressos da Ciência no nosso tempo, não podemos deixar de admirar, antes de tudo, a sabedoria e o poder de Deus que criou o Universo e o dotou das leis providenciadas que os homens vão descobrindo em ritmo crescente.

CRUZ DE OURO PARA O ARCEBISPO DE MUNIQUE — O Chefe da Igreja greco-ortodoxa na Alemanha visitou o Arcebispo de Munique, para lhe entregar a cruz de ouro do Monte Athos, em comemoração do milénio do famoso mosteiro grego, que constitui o mais forte baluarte da espiritualidade ortodoxa. Este gesto representa um passo incontestavelmente expressivo para a união das duas Igrejas cristãs.

REUNIAO DE BISPOS DE TODA A EUROPA PARA ESTUDO DOS PROBLEMAS DO TURISMO E DA EMIGRAÇÃO — Espera-se para breve uma reunião de Bispos de toda a Europa para estudo dos graves problemas que o turismo e a emigração levantam no nosso Continente. Com efeito, sobe a 40 milhões o número de turistas do norte da Europa que visitam anualmente os países do sul, de grande maioria católica, e bem se compreende como tal convivência pode ser decisiva para uma penetração católica nos países nórdicos. Além disso, mais de um milhão de trabalhadores do sul trabalham nos países do norte da Europa, precisando de eficiente assistência religiosa e devendo dar testemunho do seu cristianismo nos países onde trabalham.

Trasladação dos restos mortais dos nossos Bispos

Como estava anunciado, foram trasladados no dia 21, para o novo jazigo construído no cemitério central, os restos mortais dos dois primeiros Bispos da Diocese restaurada, D. João Evangelista de Lima Vidal e D. Domingos da Apresentação Fernandes, e do último da antiga Diocese, D. Manuel Pacheco de Resende.

O nosso Venerando Prelado celebrou solene Pontifical de Requiem na Sé. Estiveram presentes os professores e alunos dos Seminários e numerosos sacerdotes. Organizou-se depois uma procissão ao cemitério e ali Sua Ex.^a Rev.^{ma} benzeu o jazigo. As urnas com os restos mortais encontravam-se já depositadas na capela, donde foram conduzidas processionalmente.

Assistiram a todas as cerimónias o Senhor Bispo do Algarve, o Presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, e o sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendré, em representação da família de D. João Evangelista.

Foi este, conforme já acentuámos, um gesto de piedade agradável da Diocese de Aveiro pela memória dos seus saudosos Prelados. A iniciativa do jazigo, como muitas outras, fica a dever-se

aos nossos queridos e generosos sacerdotes, e nela colaboraram todas as pessoas de que temos dado conta neste jornal. Era um dever — e o dever cumpriu-se com nobreza cristã.

As despesas do jazigo, que constitui condigno monumento fúnebre segundo o projecto da Arquitecta sr.^a D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque, desta cidade, não estão ainda integralmente satisfeitas. Todavia, continuam a chegar donativos para o mesmo fim.

Hoje, registamos e agradecemos os seguintes:

Dr. Artur Alves Moreira 500\$00
D. Maria do Carmo Duffner 500\$00
Albano Ferreira de Almeida 100\$00
Francisco José Vitorino Gomes, mais 50\$00
Anónimo, de Mogofores 200\$00
Joaquim Pinheiro Gomes 250\$00
Um Casal da Murtosa 200\$00
Anónima, de Aveiro 100\$00

Todas estas pessoas manifestam assim a sua gratidão pela memória dos nossos Prelados falecidos. Eles o merecem pela sua vida e pela sua obra.

Novos Consultores Diocesanos

D. Manuel de Almeida Trindade, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Tendo a Santa Sé elevado à dignidade episcopal Mons. Júlio Tavares Rebimbas, destinando-o para a Diocese do Algarve, e havendo o Senhor chamado à Sua divina Presença Mons. Manuel Miller Simões, ambos antes pertencentes ao Conselho dos Consultores Diocesanos da Diocese de Aveiro;

Verificando-se a necessidade de preencher os lugares deixados vagos no mesmo Conselho;

Tendo ouvido o parecer dos Rev.^{mas} Consultores Diocesanos em exercício; HAVEMOS POR BEM:

Nomear Consultores Diocesanos os Rev.^{mas} Padres Messias da Rocha Hipólito, Pároco da freguesia da Glória (Catedral) e Manuel Joaquim Tavares Cirne, Vice-Reitor do Seminário de Nossa Senhora da Apresentação (Calvão), esperando que com a sua ajuda e prudente conselho nos ajudarão no governo da Diocese.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1966

† Manuel, Bispo de Aveiro

Nomeações

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro acaba de proceder às seguintes nomeações:

1. — Pároco Encomendado de S. Jacinto — Padre Bernardino Alberto Cristão;
2. — Pároco Encomendado de Ancas — Padre José Manuel Ribeiro Fernandes;
3. — Examinador Pro-Sinodal — Dr. Manuel de Pinho Ferreira;
4. — Comissão Disciplinar dos Seminários — Padres Manuel da Silva Simão e Alexandre Vilarinho das Neves.
5. — Comissão de Administração dos Bens da Diocese — Mons. Manuel Maria da Silva Pereira e Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne.

EXAMES SINODAIS

Estão marcados para os dias 24 e 25 de Fevereiro os exames de repetição, de confessor e de pregador para os sacerdotes da Diocese de Aveiro. Os interessados já foram avisados individualmente.

Nota da Secretaria do Bispado sobre os Indultos Pontifícios

Não foi ainda superiormente alterada por quem de direito a disciplina do jejum e abstinência. A lei geral da Igreja sobre esta matéria mantém-se, portanto, como era até aqui, enquanto nada for dito em contrário, pela Santa Sé.

Os fiéis que desejem usar dos privilégios concedidos pela Bula (isto é, dispensa da lei do jejum e da abstinência em certos dias do ano, em que, doutro modo, estarão obrigados a observar esse preceito) deverão tomar os Indultos Pontifícios da taxa devida.

Como é sabido, a importância deste modo oferecida destina-se às Obras da Igreja no plano diocesano e nacional, mórmente à sustentação dos Seminários e à criação e manutenção da Universidade Católica, que se espera venha a ser em breve consoladora realidade.

Se entretanto a disciplina actual for modificada, o Venerando Episcopado português não deixará de dar oportunamente os devidos esclarecimentos.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1966.

A SECRETARIA EPISCOPAL

DESEJO DE SABER

CONTINUAÇÃO DA I.^a PAGINA

escola não é um fim: há-de ser para toda a gente um meio de manutenção espiritual para o progresso pessoal e técnico, social e sobrenatural; o fim da escola situa-se para além dela. Não o esqueça quem se tente a diplomar analfabetos nos diversos graus da escolaridade.

Bispo do Algarve Entrada Solene na Diocese

É já no próximo domingo, dia 30, que o novo Bispo do Algarve entrará solenemente na sua Diocese. Pelo que sabemos, tudo se prepara para que este acontecimento se revista da maior grandeza e brilhantismo. O clero, as autoridades e o povo desejam manifestar ao novo Prelado o seu júbilo, a fundamentada esperança que depositam no seu pontificado e, portanto, no futuro da Diocese.

O Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas partirá da estação de Aveiro no próximo domingo, no comboio «foguet» das 10,29. Em Lisboa tomará o avião, ao princípio da tarde, chegando ao aeroporto de Faro às 16,10 horas.

Após os primeiros cumprimentos, seguirá em cortejo de automóveis para a igreja de Nossa Senhora do Carmo e depois, processionalmente, para a Catedral. Aqui, fará a primeira saudação pastoral aos seus diocesanos, seguindo-se o Te Deum.

Sabemos que numerosas pessoas de Ilhavo e da Murtosa,

como de outras das nossas terras, estarão presentes em Faro para tomarem parte nas cerimónias da recepção e prestarem assim nova homenagem a Sua Ex.^a Rev.^{ma}. Os Consultores Diocesanos de Aveiro far-se-ão representar por Mons. Aníbal Ramos e pelos sr.^s Padres António Dias de Almeida e Manuel da Silva Simão. O Padre Dr. Clementino de Brito Pinto, Chefe da Redacção da «Folha do Domingo», de Faro, representará o «Correio do Vouga» e o seu Director, impossibilitado de se deslocar ao Algarve por outros serviços profissionais em Lisboa.

O Senhor D. Júlio tomou posse canónica da Diocese no dia 16, na pessoa do sr. Cónego Manuel Francisco Pardal, que nomeou Governador do Bispado até à sua chegada.

O Secretário do novo Prelado, sr. Padre João Paulo Ramos, segue hoje para o Algarve, de automóvel, com o sr. Padre Virgílio Vieira Rezende, coadjutor de Ilhavo.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 29 — D. Emilia Augusta dos Reis Ferreira; D. Maria Leonor de Lemos Manuel (Atalaya), esposa do sr. Dr. António Ochoa; D. Elvira Candeias Valentim, esposa do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; Tenente Jaime Sabino; Manuel José da Costa Guimarães; Jacinto José Laszlo Fidalgo; Maria Clementina Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim de Almeida Campos Amorim.

Dia 30 — D. Maria Manuela Domingues de Maia Ferreira, esposa do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira; D. Maria da Soledade Pereira da Cruz Vilhena; Dr. José Pereira Tavares; Álvaro Neto Lopes Borges, filho do sr. Major Álvaro Borges.

Dia 31 — D. Olímpia Paula Santiago; D. Maia de Lourdes Ferreira de Almeida; D. Cândida Teixeira Lopes Malheiro; D. Cândida Teixeira do Amaral Brites, esposa do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites; António Rodrigues Mendes; Dr. Álvaro José Magalhães dos Santos; Elísio Mário, filho do sr. Elísio Mário da Silva Martins.

Dia 1 — Carlos do Roque; Ermesinda Campos Leite, filha do sr. António Ferreira Leite; Jaime Magalhães Lima Mascarenhas, filho do falecido Desembargador Evaristo Mascarenhas; José Júlio Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra.

Dia 2 — D. Maria da Apre-

sentação Limas Sarão, esposa do sr. Manuel Ferreira Sarão; Manuel Pinheiro Magalhães; Dr. Eduardo Júlio Vaz dos Santos; Angelo de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; Padre José Martins Belinquete.

Dia 3 — D. Justa Ferreira Dias; Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, Administrador do «Correio do Vouga»; Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães; Bernardo Maria, filho do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas Boas).

Dia 4 — José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira; Padre António Ferreira Tavares.

CASAMENTO

Na capela da Barra, realizaram o seu casamento, no passado dia 22, a sr.^a D. Maria Guilhermina Gomes Teixeira, filha da sr.^a D. Maria de Lourdes Gamelas Gomes Teixeira e do sr. Américo Ferreira Gomes Teixeira, e o sr. Arquitecto Luís Jorge Marques da Silva Soares, filho da sr.^a D. Maria Margarida Cunha Bruno Soares e do sr. Comandante António Jorge Marques da Silva Soares.

Celebrou Missa e presidiu à cerimónia o sr. Padre Arménio Alves da Costa, coadjutor da Vera Cruz, e foram padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.^s D. Maria Egemínia Gomes Teixeira Soares e sr. Carlos Ferreira Gomes Teixeira; pelo noivo, também seus tios, sr.^s D. Lúcia Soares da Conceição e sr. Carlos Alberto Soares. «Correio do Vouga» deseja as maiores felicidades ao novo lar.

Cursos para Catequistas

Promovidos pelo Secretariado Diocesano, não realizar-se dois cursos para catequistas, na Casa do Redolho em Águeda: de 9 a 13 de Fevereiro, em Curso de Iniciação; e de 23 a 27 do mesmo mês, um Curso Elementar. Só podem tomar parte neste último as catequistas que já tiverem o diploma do Curso de Iniciação.

Em virtude de ser limitado o número de participantes, o Secretariado pede aos párocos que enviem quanto antes as fichas de inscrição.

Os trabalhos começam às 20 horas dos dias 8 e 22 respectivamente, devendo já todos nessa altura estar presentes.

A VISITA PASTORAL

não é uma visita como outra qualquer

É o título de um pequeno livro do Padre Alfredo Serra de Magalhães, que muito pode ajudar os sacerdotes na preparação do povo para os diversos actos da Visita Pastoral.

Leitura simples, clara e acessível. Apenas 24 páginas.

Cada opúsculo — 1\$00. Descontos para quantidade.

A venda na GRÁFICA DO VOUGA — Aveiro.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Avançada em Marrocos». PARA MAIORES DE 12 ANOS.

CINE AVENIDA — «A Indomável». Americano. Western. PARA TODOS. «Dois Aldrabbões e Meio». Espanha. Comédia. PARA TODOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Rica Bonita e Para Casar». PARA MAIORES DE 12 ANOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Paixão da Minha Vida». Itália. Drama. PARA ADULTOS, com Reservas.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Os Sorrisos do Destino». França Comédia. PARA ADULTOS, com Reservas.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Chá e Simpática». Americano. Drama. Uma falsa noção de homem leva a resolver a crise da adolescência com o recurso a aventuras imorais, com absoluta ausência de meios espirituais e educativos. Valores negativos e dissolventes. CONDENÁVEL.

Sexta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Cantiflas na Ribalta». México. Farsa Musical. PARA ADULTOS.

AVEIRO

S. JACINTO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

chegou há dias à nossa Redacção a carta que a seguir publicamos:

Ex.^o Senhor
Director do «Correio do Vouga»:

Tomarei apenas meia dúzia de linhas do jornal que V. Ex.^o dignamente dirige. Não será ousadia, pois me parece que a porta se abre a quem deseja entrar, por amor desta terra aveirense, tão nossa que até às vezes nos parece difícil acreditar que possa ser de outros ou que outros a queiram só para si. Não é ela tão grande e tão generosa que chegue para todos?...

Tenho acompanhado desde o principio, com vivo e crescente interesse, o problema da comunicação entre o Forte da Barra e S. Jacinto. Leio nos jornais o que se vai escrevendo e ouço, aqui e ali, conversas sobre o palpitante assunto.

Se hoje deixo o meu habitual silêncio (habitual não por comodidade mas por temperamento) é só porque quero apoiar a ideia apresentada no último número do «Correio do Vouga», subscrita por alguém que usou o pseudónimo de PROVINCIANO. Emprega-se às vezes este nome com sentido depreciativo, mas a verdade é que o referido correspondente sabe o que diz e sabe dizer. Não faço ideia de quem se trata. Seja da provincia ou seja da cidade (quando acabarão estas descabidas e inúteis designações?), seja quem for, alvitrou uma solução que, também a meu ver, merece cuidado estudo.

Ligar o Forte da Barra a S. Jacinto por uma ponte é o melhor. Todos estamos de acordo. E é por esta solução óptima que nos devemos bater. Vai já começar a construção? Pronto. Fica o problema resolvido e ninguém mais terá o direito de perturbar

o trabalho dos engenheiros, dos técnicos, dos operários. Assis-tiremos todos, doidos de alegria, ao fervor opus do grande melhoramento.

Não sendo assim, porém, e poderá haver motivos para pensar que não seja realmente assim, a hipótese da estrada Aveiro — Murtosa, cujo anseio vem de longe, é muito de considerar como solução que servirá também para os legítimos interesses da cidade e daquela praia do nosso concelho.

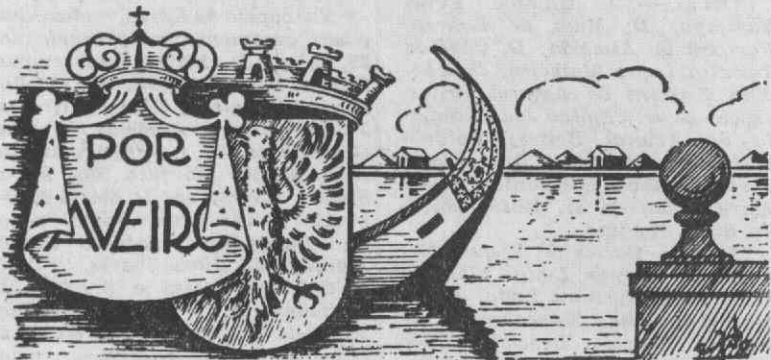
Para Aveiro e Murtosa, a solução é definitiva. Definitiva, desejada e necessária como o sangue para as veias ou o ar para os pulmões. E já que foi construída, depois de mais de um século de esforçadas instâncias (mais de um século!...) a ponte da Varela, poderá agora a nova artéria, se vier a ser realidade, constituir um meio de ligação rodoviária relativamente cómodo para as comunicações entre as duas terras em causa, tão próximas e tão distantes.

A ponte virá? Pois Deus queira que sim, quanto mais depressa melhor. Para além dela, todavia, a nova estrada da borda-de-água ficará com a mesma utilidade, aproximando os dois povos, abrindo sempre mais largas perspectivas ao seu desenvolvimento turístico, social e económico. Não é dinheiro perdido. Nada se põe de lado, neste caso. Nada se põe fora.

Talvez V. Ex.^o, Senhor Director, não veja qualquer utilidade na publicação destas palavras. Gostaria porventura que eu, já que venho ao assunto, lhe trouxesse números e cálculos e cifras. Sendo assim, não publique esta carta. Atire-a já para o cesto dos papéis inúteis e creia-me sempre, com a mesma estima e admiração, apenas

Aveiro, 24-1-66

OUTRO PROVINCIANO



HOMENAGEM AO DR. VEIGA DE MACEDO

Conforme noticiámos, a Vila da Feira prestou significativa homenagem, no dia 20, ao sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, dall natural. Em honra do antigo Ministro e actual Deputado pelo Círculo de Aveiro, houve uma sessão solene nos Paços do Concelho e o seu nome foi dado a uma avenida da terra.

O Presidente da Câmara saudou o ilustre homem público, a quem foi entregue a medalha de ouro de mérito municipal.

No seu discurso de agradecimento, o sr. Dr. Veiga de Macedo proferiu belíssimas palavras como estas: «Neste ambiente fraternal, seja-me permitido agora que me curve, com a mais enternecida e afectuosa admiração, perante minha mãe, educadora extraordinária, mulher forte como a mulher forte da Escritura, que, com os seus 84 anos, continua, por graça de Deus, a velar, a trabalhar, a dirigir, com a juventude impressionante do seu espírito cristianíssimo, e também perante meu pai, homem simples e bom, modelo de honradez e autenticidade, que, até cair no leito de dor em que se encontra, fez sempre do trabalho razão de ser da sua vida e o brasão imarcescível de uma família.

Porque, depois de Deus, é a eles que mais devo, peço ao sr. Presidente da Câmara e aos digníssimos vereadores e conselheiros municipais, a quem reitero os protestos do meu agradecimento e estima, que me deixem considerar pertença de meus pais a medalha de ouro ora conferida».

PELO LICEU

O sr. D. António Augusto de Andrade, antigo aluno deste Liceu e actualmente em Nancy (França), como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, a preparar o seu doutoramento em Ciências Geológicas, aproveitou a sua estadia em Aveiro, em gozo de férias, para visitar o Reitor do Liceu e oferecer ao mesmo estabelecimento de ensino uma colecção de amostras de rochas e as correspondentes preparações microscópicas. Este acto, além do apreciável valor da oferta, tem o significado de exprimir quanto os antigos alunos ficam realmente vinculados ao Liceu e aos seus professores.

—No refectório do Liceu realizou-se, há dias, o tradicional almoço de confraternização dos alunos do 6.^o ano, com a assistência do Reitor, Vice-Reitor e quase todos os professores do referido ano.

—Por actos meritórios pra-

Primeira Tômbola do Natal em Agueda

Sorteio dos grandes prémios:

Para a BICICLETA MI-NOR — N.º 1195.

Para a BICICLETA DE ADULTO — N.º 2880.

Para o FOGÃO VIGOROSA — N.º 5407.

Para o TELEVISOR PYE — N.º 2420.

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

PRECISA

Empregado à prática, Precisa Confeitaria e Pastelaria Avenida — AVEIRO

Vendem-se

Carro Taunus 12m em bom estado e utensílios agrícolas. Motivo de retirada para o estrangeiro. Ver e tratar com o sr. António Simões Andrade — Oliveirinha — AVEIRO.

EDITAL

Joaquim Neto Murte, Engenheiro - Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Saul Tavares Saraiva pretende licença para explorar uma oficina de tinturaria e limpeza de roupas, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio e alteração das águas, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 292, freguesia de Vera-Cruz, concelho e Distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24399 nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º III.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 17 de Janeiro de 1966.

Pel' Engenheiro Chefe da Circunscrição,

a) Dires Lourenço Costa Freire

tizados durante os socorros aos feridos no recente desastre ferroviário de Agueda, foi louvado o aluno do 5.^o ano deste Liceu, Manuel José Baptista Ribeiro.

Várias pessoas se manifestaram perante a Reitoria, congratulando-se com o acto de justiça que representa esse louvor, em virtude da coragem e dignidade de que o aluno deu provas, em circunstâncias tão difíceis.

CONCURSO PÚBLICO PARA O «HINO DA FORÇA AÉREA»

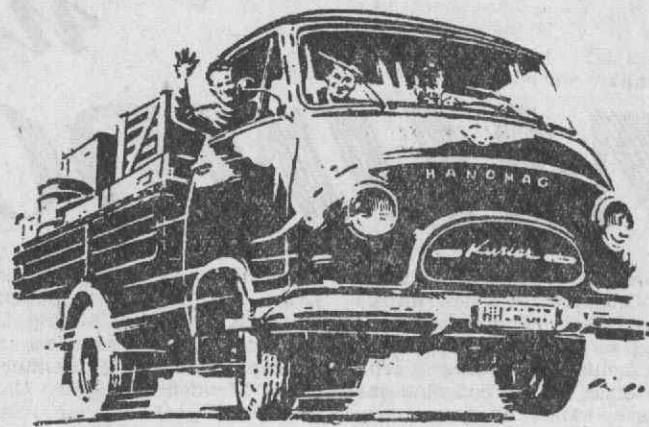
O Estado Maior da Força Aérea abriu concurso para a letra destinada ao «Hino da Força Aérea».

Os concorrentes poderão enviar as suas composições, em duplicado, para o Estado Maior da Força Aérea — 2.^a Repartição (Rua Rodrigues Sampaio, 99 - Lisboa), assinadas com um pseudónimo, devendo o verdadeiro nome do autor vir encerrado em sobrescrito lacrado, contendo por fora o pseudónimo.

O prémio único para o trabalho aprovado é de 10 000\$00 e o prazo de entrega dos originais termina no próximo dia 9 de Fevereiro.



O camion que lhe rende MAIS!



HANOMAG

Kurier

AGENTES NOS CONCELHOS DE:

Vagos, Ilhavo, Aveiro, Estarreja, Murtosa, Ovar e Vila da Feira

Representações AVEIRAUTO, L.DA

Stand

Assistência Técnica

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 161

Oficinas NEVES & CAPOTE

Telef. 23 167 — AVEIRO

Telef. 23 766 — ILHAVO

GUARDA LIVROS

Aceita Escritas

INFORMA TEL. 22883

METALURGIA CASAL, L.DA

Telefone 24 290 — Apartado 83

AVEIRO

PROCURA

Torneiros Mecânicos e Serralheiros

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Automóveis usados

Citroen 2 H P	1960	9.500\$00
Loyd	1957	7.000\$00
Peugeot 203.	1949	12.500\$00
Standard	1955	12.500\$00
Fordson Caixa Fechada 300 Kilos carga	1949	3.500\$00
Goggomobil.	1961	14.500\$00
Versailles	1956	20.000\$00

VENDEM-SE, com facilidades de pagamento

STAND SIMCA

DE

EDUARDO ALVES BARBOSA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 1500 — Telef. 22760 — AVEIRO

OCULISTA VIEIRA

Telefone 23 274

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
— OPERAÇÕES —
Artur Simões Dias

Médico Especialista
Retomou a clínica
Consultas todos os dias
de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º
Atalho do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

**Dr. Maria Fernanda
Pinto Basto Graça**

Médico dos Hospitais, da Universidade
de Coimbra da especialidade de
doenças de Senhoras
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Est.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto de Polícia
de Trânsito)
AVEIRO

REBELO SOARES
Médico especialista
de doenças de crianças

Consultório: Rua de
Coimbra, 17 —
Telef. 24477
Residência: Telef.
24558 — AVEIRO
Consultas: das 11 às 13
das 17 às 20

DR. COSTA CANDAL
MÉDICO ESPECIALISTA

EM { doenças dos olhos
operações
Consultas das 10,30 às 13
e das 16 às 20 horas
AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO N.º 64
(Defronte do Banco Português do Atlântico)
Telefones { 22565 — Consultório
22206 — Residência
AVEIRO

Dr. Felino de Almeida
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA PELE e SIFILIS
Consultas todas as 5.ªs Feiras
a partir das 10 horas, com
hora marcada no Consultório
do Ex.º Sr. Dr. Artur
Alves Moreira
Travessa do Mercado, n.º 5
Telef. 23499 **AVEIRO**

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas
e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telef. 23182

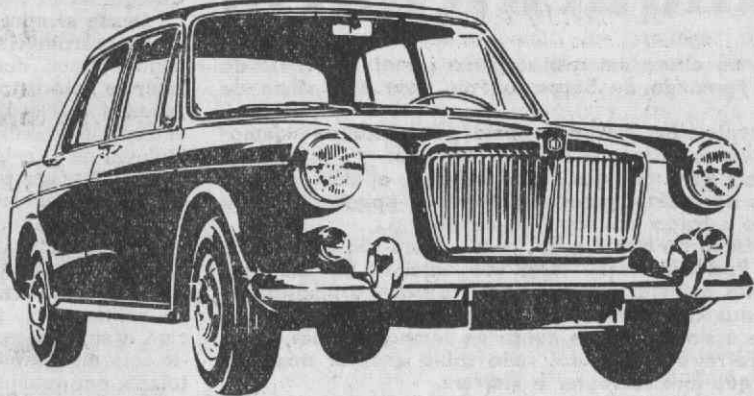
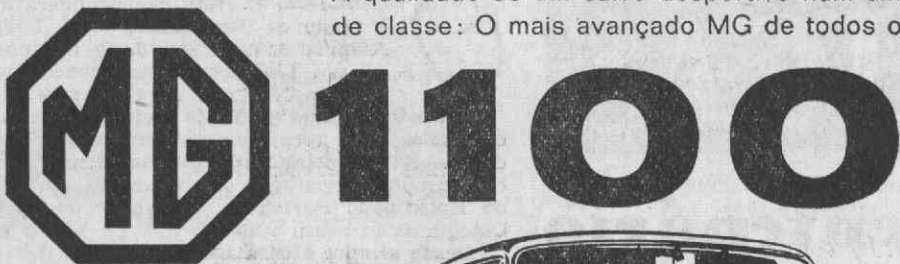
Dr. Mário Sacramento
Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital de St. Antoine
de Paris
MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO - RECTAIS
RAIOS X
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 **AVEIRO**

AUTOMÓVEIS USADOS
Mercedes-Benz 220-S 1957
Auto-Union 1.000 1958
Opel Kapitán 1960
Peugeot 404 1961
DKW Júnior 1963
Opel Reckord 1963
DKW F 12 1964

ESTADO IMPEOÁVEL
FACILIDADES DE PAGAMENTO
AGENCIA COMERCIAL **RIA**
Rua Conselheiro Luís de
Magalhães, 15 Tel. 24040/1/2
AVEIRO
Empregados
Com prática de balcão
admitem Papelaria Aveni-
da e Ferragens de Aveiro.

ALUGA-SE
o rés-do-chão do prédio n.º
20, na Avenida Araújo e
Silva.
Trata Santos Oliveiros
ANADIA

Pode concentrado - velocidade de segurança
na tracção às rodas da frente.
Ultra-suavidade na condução com a inigualável
suspensão HYDROLASTIC.
A qualidade de um carro desportivo num ambiente
de classe: O mais avançado MG de todos os tempos!



Agentes em AVEIRO — **Garagem Atlântic**
AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DE AVEIRO, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203 - Tel. 22472 - AVEIRO

Metalurgia Casal, Lda
Telef. 24290 — Apartado 83
AVEIRO
PROCURA
Secretária esteno-datilografica, que
fale correctamente o alemão, para trabalhar
numa fábrica em AVEIRO.

Cobertores IATE
100% Lã
fibras
artificiais
e em
algodão
padrões de
fino gosto
aliados à mais
moderna
tecnica
à venda nos principais estabelecimentos desta cidade
INDUSTRIA DE APROVEITAMENTO TEXTIL, L da
Telefs. 85 — 197 VILA NOVA DE FAMALICÃO

CURSO DE DACTILOGRAFIA
Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das
17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.
Mecanográfica de Aveiro
Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Avelrense)
Seu futuro depende de sua escolha

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

EM LISBOA DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
Moderno, confortável e o mais central
Preços especiais durante a época de Inverno
RESTAURANTE — BAR
AUTO-PARQUE PRIVATIVO
TELEFONES 33922 370331 (15 LINHAS)
Avenida de Liberdade — Trav. do Salitre — Praça da Alegria

**ÁRVORES DE FRUTO
SELECCIONADAS**
As mais lindas ROSAS
premiadas em
concursos in-
ternacionais
Camélias, ar-
bustos, arvores-
dos, bolbos, se-
mentes de flo-
res e hortati-
ças
CATALOGOS GRÁTIS
Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª
Viveiristas autorizados n.º 3
R. D. Manuel II, n.º 55 PORTO
Tel. Roselândia Tel. 21957

Precisa-se
Reformado da C. P. fac-
tor ou chefe, para tomar
conta da Central da Gafa-
nha. Ordenado a combinar.
Dirigir a António Fer-
nandes
ARADAS — AVEIRO
Telef. 23400

ANIMAIS — AVES — RAÇES
Preparam-se juntando aos cereais ou
resíduos a CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-
BIÓTICOS.
(Mais economia e eficiência)
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Salão Géni
CABELEIREIRA
Não deixem de visitar
este novo salão ao dispor
das Ex.ªs Senhoras e Sen-
horinhas, na Rua do
Gravito, n.º 36-1.º

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Vende-se
Prédio de bom rendi-
mento, com várias habita-
ções, todas alugadas, situa-
do na Rua do Gravito n.º
64 a 74.
Trata — Júlio Pereira
AVEIRO

Letras RUSTICAS

um cinquentenário

Naquele tempo, na altura em que surgiu o jornal A Ordem do Conselheiro Fernando de Sousa, o País vivia num clima de guerra.

Guerra impopular, guerra imposta pela ditadura «democrática» de Afonso Costa e Norton de Matos.

Os jornais apareciam com grandes clareiras, aqui e além colunas em branco. Nas mãos do ardina, parecia que tinham apanhado chuva pelo caminho, tal era o estrago dos lápis da censura.

Se fizessem um plebiscito do Norte a Sul, com a lisura tão apregoada dos imortais papiros, Portugal nunca teria ido bater-se na Flandres, terra estranha para onde a Inglaterra se limitara a pedir artilharia. A termos de jogar as cristas com a Alemanha, seria apenas nas margens portuguesas do Cunene e do Rovuma e nunca no lamaçal gaulês, onde o bravo Comandante Ferreira do Amaral «não sabia explicar aos seus homens as razões por que iam combater e morrer».

Naquele tempo, eu ainda não lia jornais, mas via-lhes as brancas provocadas pela «invernía» sectária que apagava letras e colunas.

Só em 22, é que principiei a ler e a apreciar a prosa do Engenheiro Fernando de Sousa e já na sua Época.

Era então o primeiro jornal português.

Ali escreviam juristas e letrados de envergadura, como Domingos Pinto Coelho e Cunha e Costa; doutrinares claros e persuasivos, como Alfredo Pimenta; contistas admiráveis, como Nuno de Montemor; panfletários incisivos, como Mariotte; eclesiásticos eloquentes, como Correia Pinto; humoristas, como Campos Monteiro; comentadores internacionais de garra, como Pedro Correia Marques.

A Época era, não só um grande jornal, como uma nobre tribuna, onde colaboraram republicanos fulgurantes, como Henrique Trindade Coelho, Gomes da Costa e Lopes de Oliveira. (Cunha Leal, num momento grave da sua vida pública, só ali encontrou guarida para se defender). Do seu quadro de redactores, em que sobressaía Armando Boaventura, fez parte o republicano, tão íntegro como brilhante jornalista, Martins dos Santos.

Devo muito à Época e depois à Voz do honrado jornalista que foi o Engenheiro Fernando de Sousa.

A Igreja Católica e a Pátria encontraram naquela trincheira os defensores mais estrénuos.

Nesta data, em que se doba meio século sobre a fundação do diário, que defende aquelas «verdades a cuja luz o génio de Balzac se honrava de escrever», eu quero estar presente no segundo andar modesto da Rua da Misericórdia, que tem o número 17.

Presente em espírito, para abraçar Pedro Correia Marques, cronista insigne, mestre de sempre, a quem devo honroso estímulo, nessa Aula Régia do jornalismo português, que principiei a frequentar nas vésperas da segunda guerra mundial.

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

sub títulos

EXEMPLO DA HOLANDA

O Cardeal Alfrink, por ocasião do Concílio, afirmou que, na Holanda, há, pelo menos, um milhão de famílias atingidas pela imprensa católica, pois a tanto se eleva o total de assinantes dos diários e semanários católicos.

Assim, já não nos causará tanto espanto a nobreza da mentalidade, o grau de cultura, o nível de educação, o espírito de fé e de caridade operante, o dinamismo apostólico dos nossos irmãos holandeses.

A Holanda é um país meio por meio católico e protestante. Mas, ali, os católicos, praticamente todos, lêem os jornais católicos.

Em Portugal... Em Portugal, quando sentiremos nós a urgência deste problema?! Não nos convida o decreto conciliar a uma total mobilização de fiéis e pastores no esforço de integrar os meios modernos de comunicação (jornais, livros, rádio, cinema, televisão...) no conjunto do apostolado?!

A Igreja convida à mobilização. Mas estarão os nossos católicos mentalizados para responder à chamada?!

DESPEDIDA

A delicadeza é uma flor da alma. Vem de dentro. Derrama perfume à sua roda. Faz bem aos outros. É virtude que não

tem regulamentos. Nasce da sensibilidade. E a sensibilidade também é flor da melhor e mais aprimorada educação.

Porque se afasta do nosso convívio, o Padre João Paulo despede-se de nós. Despede-se de todos, porque todos, ao longo de muitos anos, estivemos no seu coração.

Não podendo andar de casa em casa, como desejaria, serve-se deste jornal. E diz, sem reticências, o que é este jornal na vida diocesana. Se o faz com amizade, fá-lo também com justiça. Fica-nos o seu gesto como estímulo.

O Padre João Paulo trabalhou no «Correio do Vouga». Esteve dentro.

É uma posição que permite compreender. E sem compreender, com delicadeza e sensibilidade, nunca bem se poderá julgar.

PROBLEMA SÉRIO

O diário católico português chamava há dias a atenção para o caso: «Quem por dever, hábito ou divertimento ler os jornais deve ter notado que vai aumentando infelizmente, no nosso país, o número de crimes e desastres. Raro é o dia em que factos destes não se dão».

E punha, quanto aos crimes, o dedo na ferida, falando da divulgação que certa imprensa lhes dá e lembrando que a censura, porque existe, teria aqui um papel a desempenhar.

Mons. Dr. Amílcar Amaral

O Santo Padre Paulo VI acaba de nomear Camareiro Secreto Supranumerário, com o título de Monsenhor, o sr. Padre Dr. Amílcar Amaral, que desde há anos exerce, em Lisboa, as altas funções de Secretário Nacional da Catequese.

Trata-se de uma distinção merecidíssima a todos os títulos, que recai num sacerdote inteligente e digno. Se premeia a sua pessoa, consagra sobretudo a obra enorme que tem realizado, por mandato do Episcopado Português, em favor do ensino da Catequese no nosso país.

Desde sempre Mons. Amílcar Amaral deu provas de extraordinária capacidade de trabalho. Não sabendo nunca desperdiçar o tempo, procurou valorizar-se com estudos superiores e pôs depois os seus talentos e o seu zelo apostólico ao serviço de uma causa que é, sem dúvida, das maiores e mais nobres. Homem da Igreja, fiel às suas determinações, actual e dinâmico, sempre o encontramos igual a si mesmo, dando e dando-se sem nada pedir.

A escolha da Santa Sé, honrosa para ele, é honrosa também para a nossa Diocese de Aveiro, à qual o distinto sacerdote pertence. «Correio do Vouga» conta em Mons. Amílcar Amaral um amigo de velha data, que por várias vezes o enriqueceu com a sua brilhante colaboração. Sai pois a saudá-lo com um grande abraço, desejando que o seu apostolado, em qualquer posto em que a Igreja o coloque, se torne cada vez mais fecundo e proveitoso para as almas.

Mons. Dr. Amílcar Amaral nasceu em Sever do Vouga a 14 de Dezembro de 1919, sendo filho de D. Olívia da Conceição Amaral e de Albano Martins Pereira Amaral.

Após os estudos da escola primária, frequentou os Seminários de Viseu (1932-1939) e Olivais (1939-1942). Neste concluiu o curso teológico e foi depois ordenado por D. João Evangelista de Lima Vidal, na capela da residência episcopal de Aveiro, em 9 de Agosto de 1942.

Logo a seguir, foi nomeado coadjutor de Agueda e pároco de Castanheira do Vouga. Menos de um ano decorrido, precisamente em 30 de Agosto de 1943, ficou-lhe confiada a paróquia de Agueda. Aqui desenvolveu sempre notável trabalho pastoral, dedicando-se ao mesmo tempo à pregação e colaborando activamente em todas as realizações de carácter diocesano. Foi já então que começou a pensar na obra da Catequese para além da sua paróquia, escrevendo os primeiros livros destinados ao ensino das crianças. O seu nome tornou-se conhecido em todo o país. Era uma decidida vocação para este género de apostolado.

Por alguns anos, exerceu também o magistério na Escola Industrial e Comercial de Agueda, regendo a cadeira de Religião e Moral.

Em 1950, representou a Diocese de Aveiro em Roma, no Congresso Internacional de Catequese.

Depois de treze anos de intensa e sacrificada vida paroquial em Agueda, os nossos Bispos chamaram-no a exercer um cargo de mais alta importância na vida religiosa da Nação: o de Secretário Nacional da Catequese. Aque-



la vila prestou-lhe então significativa e grandiosa homenagem, a que se associaram o Prelado da Diocese e a Câmara Municipal.

Em 1956, partiu para Paris e nesta cidade permaneceu até Julho de 1959, frequentando o Instituto Superior Catequístico e a Faculdade de Teologia da Universidade Católica. Foi aluno aplicado e brilhante nos seus estudos, terminando-os com o resultado de «magna cum laude».

Em 1 de Março de 1960 retomou a sua actividade no Secretariado Nacional da Catequese. De então para cá, tem sido operosíssima a acção de Mons. Dr. Amílcar Amaral. Não se limitando a um trabalho de simples burocrata, estudando e aprofundando melhor os temas pelos quais se apaixonou, deu-nos até hoje uma série longa de livros de ensino e divulgação destinados às crianças e aos jovens, aos catequistas, aos professores e aos sacerdotes.

Encarregado da Catequese em plano nacional, debruçou-se com paixão sobre o instante problema, cuidando igualmente da sorte daqueles que frequentam escolas de ensino médio e ainda dos que têm a nobre missão de ensinar.

Bem podemos dizer que a Igreja e a Pátria devem imenso a tão incansável obreiro da formação cristã e da cultura religiosa das novas gerações. Era merecedor, por isso, da honra com que o Santo Padre agora o distingueu.

A NATUREZA TAMBÉM SE CANSA



Como os homens, também a natureza se cansa. Cansaram-se aquelas terras debaixo dos carris da linha férrea do Vale do Vouga. É o tempo, que a tudo se atreve e tudo estraga.

Ali, negou-se uma barreira ao peso do comboio: foi o desastre!

Aqui, nega-se o corpo à alma: é a morte!

Biblioteca Municipal

AVEIRO